



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

09 de Janeiro de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

JORNAL DE ANGOLA *On Line*

QUINTA-FEIRA, 09 DE JANEIRO DE 2025

Presidente da República discursa na gala do 8 de Janeiro

O Presidente da República, João Lourenço, discursou, na noite desta quarta-feira, durante a gala do 8 de Janeiro, Dia da Cultura Nacional, na província do Huambo.

A gala do 8 de Janeiro representou o ponto mais alto do acto central do Dia da Cultura Nacional no Huambo. No certame, o ministro da Cultura, Filipe Zau, também discursou. *(J.A.)++++*

Presidente João Lourenço participa em jantar no Huambo

O Presidente da República, João Lourenço, participou, esta quarta-feira à noite, em jantar na província do Huambo. À chegada, o Chefe de Estado foi recebido pelo ministro da Cultura, Filipe Zau, bem como pelo ministro de Estado e chefe da Casa Militar do Presidente da República, Francisco Furtado, frente ao Arquivo Provincial inaugurado, hoje, à margem do Dia Nacional da Cultura.

Durante o jantar, João Lourenço sentou-se à mesa com a ministra de Estado para a Área Social, Maria Rosário Bragança, com o governador do Huambo, Pereira Alfredo, e com o ministro da Cultura, Filipe Zau. *(J.A.)++++*

João Lourenço e William Ruto abordam presidência de Angola na União Africana

Questões relativas à presidência de Angola na União Africana, que inicia no próximo mês, e de carácter bilateral

dominaram, quarta-feira, no Palácio da Cidade Alta, em Luanda, o encontro do Presidente da República, João Lourenço, com o homólogo do Quênia, William Ruto.

A visita de trabalho de 24 horas a Angola, efectuada pelo Chefe de Estado queniano, de acordo com o ministro das Relações Exteriores, Tété António, apesar de rápida, demonstra o alto nível das relações entre os dois países.

A cooperação entre Angola e o Quênia, esclareceu o ministro, é alimentada por acordos assinados em território queniano, tendo o encontro entre João Lourenço e William Ruto sustentado a perspectiva de ambos os Estados continuarem a desenvolver a relação.

“Portanto, a conversa de hoje (ontem) esteve justamente ligada à relação bilateral. E não há melhor forma de desenvolver a relação senão com encontros entre os Chefes de Estado, nem que seja por pouco tempo, para concertar sobre questões de interesse comum. Como sabem, o Presidente João Lourenço vai assumir, em breve, a presidência da União Africana”, explicou o chefe da diplomacia angolana.

Tété António reforçou, ainda, que as visitas são indicadores permanentes de boas relações, recordando que, em Outubro de 2023, o Presidente João Lourenço realizou uma visita de Estado ao Quênia, durante a qual foram assinados vários acordos, que ajudaram a cimentar, ainda mais, a excelente relação de cooperação entre os dois países.

No capítulo regional, o ministro das Relações Exteriores destacou o facto de o Presidente William Ruto liderar a Comunidade dos Estados da África Oriental e existir o princípio da solidariedade e complementaridade com a União Africana e as Comunidades Económicas Regionais.

O chefe da diplomacia angolana disse, também, que este exercício de diálogo entre João Lourenço e William Ruto vai ser muito frequente, sobretudo pelo facto de o Quênia

liderar as Comunidades Económicas Regionais e o estadista queniano estar encarregado da reforma da União Africana. “Para um Presidente que vai assumir, em breve, a União Africana, é, também, de todo o interesse manter essa conversa com o Presidente Ruto, que está justamente a assumir esse papel nas Comunidades Económicas Regionais neste momento.

E, claro, estamos numa região com questões de interesse comum e, com certeza, também não faltou a abordagem de questões que nos dizem todo o respeito enquanto africanos, enquanto membros da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos, que também o Presidente João Lourenço preside”, acrescentou Tété António.

Questionado sobre se os recentes acontecimentos no Leste da República Democrática do Congo (RDC) mereceram, igualmente, abordagem no encontro entre os Chefes de Estado, o ministro das Relações Exteriores assegurou ser normal que o assunto tenha sido abordado.

“As preocupações de Angola são, também, aquelas do Quénia e, estão lembrados, que, entre o Processo de Nairobi e o Processo de Luanda sempre houve uma concertação, na busca de soluções para esse problema”, disse, referindo-se ao conflito prevalecente no Leste da RDC.

A cooperação bilateral entre Angola e o Quénia tem sido fortalecida, nos últimos anos, com foco em áreas como Economia, Comércio, Agricultura, Turismo, Educação, Tecnologia e Energia, Segurança e Defesa, entre outras.

Os dois países possuem laços históricos e compartilham interesses comuns no desenvolvimento sustentável e na estabilidade regional, particularmente no âmbito da União Africana (UA). (J.A.)++++

Angola e Reino Unido aprofundam cooperação bilateral

O aprofundamento das relações bilaterais entre Angola e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte esteve no centro de um diálogo, esta quarta-feira, em Luanda, entre o ministro das Relações Exteriores, Tété António, e o Lord Collins of Highbury.

De acordo com um comunicado do MIREX, enviado ao JA Online, na conversa telefónica, as duas entidades debruçaram-se sobre o incremento da cooperação bilateral entre os dois países, com foco nas questões ligadas à estabilidade política no continente.

As duas entidades focaram-se também na recente visita do estadista queniano, William Ruto, a Angola, e na situação prevalecente no leste da República Democrática do Congo (RDC).

Lord Collins of Highbury, também conhecido como Ray Collins, é um político britânico do Partido Trabalhista, que ocupa o título de membro da Câmara dos Lordes, e que tem experiência significativa em matérias internacionais e é frequentemente associado a iniciativas relacionadas a África e aos direitos humanos.

No exercício das funções como ministro para os Assuntos Africanos tem trabalhado diligentemente para o fortalecimento das relações do Reino Unido com os países africanos, promovendo o comércio, os investimentos e a cooperação para o desenvolvimento sustentável.

Esta conversa telefónica foi acompanhada pela embaixadora Maria Cuandina de Carvalho, directora Europa do MIREX e altos funcionários deste departamento ministerial, refere o documento. (J.A.)++++

Sudão quer estender as relações em novas áreas

A República do Sudão deseja aprofundar as relações de cooperação bilateral com Angola, com prioridade para as áreas da Mineração, Agricultura, Saúde e Educação.

De acordo com uma nota do Ministério das Relações Exteriores (Mirex), a intenção daquele país foi manifestada, ontem, em Luanda, pelo embaixador sudanês em Angola, Abdelraouf Amir, num encontro de cortesia com o director de Cooperação Internacional do Mirex, Carlos Dias.

Segundo dados avançados na mesma nota, o Sudão possui uma economia diversificada, com destaque para o ouro, que é o principal produto de exportação, representando 70 por cento do total das exportações do país, e o petróleo, que é responsável por mais de metade das receitas totais do Governo sudanês.

O Sudão tem, ainda, a pecuária como a segunda maior fonte de exportação, e o algodão, que é reconhecido pela alta qualidade, devido à diversidade de solos e métodos de irrigação.

Cita-se, ainda, no documento, que, em 2022, o Sudão exportou cerca de 379 milhões de dólares em algodão cru, sendo o décimo maior exportador mundial, tendo como principais destinos a Turquia, Egipto, Paquistão, China e Índia.

Outros produtos de exportação incluem sementes oleaginosas, resinas de insectos e farinha de amendoim. Os principais parceiros comerciais de importação do Sudão são países como a China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e Itália.

O Sudão está localizado no Norte de África, com uma população de pouco mais de 48 milhões de habitantes. O país faz fronteira com a Eritreia, Tchade, Egipto, Líbia, Sudão do Sul e República Centro-Africana (RCA). Geograficamente, o

Sudão é caracterizado por vastas planícies e planaltos drenados pelo rio Nilo e seus afluentes, que percorrem o país de Norte a Sul. A planície sudanesa é limitada a Oeste pela bacia hidrográfica do Nilo-Congo e pelas terras altas do Darfur, e a Leste pelo planalto etíope e as colinas do Mar Vermelho.

A região pode ser subdividida em três áreas principais: O Norte, formado por deserto rochoso que integra o Sahara, o Oeste de Qawz, com dunas de areia onduladas e a planície argilosa no Centro-Sul do país. (J.A.)++++

País entre os 52 destinos mundiais para visitar em 2025

O renomado jornal norte-americano New York Times anunciou, esta semana, uma lista de 52 destinos turísticos de eleição para o ano de 2025, destacando, pela primeira vez, a qualidade de serviços prestados por operadores angolanos do sector.

A publicação do New York Times, resultante de uma reportagem feita, localmente, revela aos seus mais de 11 milhões de leitores, pelo mundo, os vários encantos naturais de Angola, a riqueza e diversidade histórica e cultural que em conjunto constituem um mosaico turístico inigualável e disponível para ser explorado.

Num ecossistema que tem vindo a crescer exponencialmente, os operadores turísticos desempenham o papel fundamental de proporcionar a melhor experiência aos turistas que procuram por Angola e foram evidenciados na matéria, nomeadamente a Okuya Adventures, operador que tem dinamizado roteiros maioritariamente na zona Sul do país.

O artigo do New York Times coloca, também, em destaque a oferta hoteleira, os parques nacionais, os itinerários incomuns, para além da facilidade de acesso ao país, por meio da isenção de vistos, concedida a mais de 90 países.

(J.A.)++++

Autorizada importação de 150 mil toneladas de clínquer para abastecer as fábricas de cimento

A melhoria do actual quadro de oferta cimenteira ao mercado nacional passará pela importação, nos meses de Fevereiro, Abril e Julho, de um total de 150 mil toneladas de clínquer, matéria-prima indispensável para a produção do cimento.

No encontro da última segunda-feira no Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana (PDIV), o presidente da Associação das Cimenteiras de Angola, Manuel Pacavira Júnior, disse que, fruto da concertação com o Governo, o défice interno que se verifica resulta também da paralisação da cimenteira CIF, mas que como se perspectiva a sua reactivação para Junho ou Julho, deve-se também nessa fase facilitar o acesso das empresas à aquisição das divisas e a abertura de cartas de crédito junto da banca.

As cimenteiras sugeriram ainda a constituição de um stock de emergência, para a utilização quando as produtoras estiverem impossibilitadas de produzi-lo e fornecer às moageiras.

Manuel Pacavira, citado pelo Jornal Economia & Finanças, entende que a paralisação da fábrica CIF esteja a gerar enormes constrangimentos há mais de um ano, mas que com as ideias traçadas se pode perspectivar uma rápida recuperação dos níveis de satisfação da procura.

Para o líder das cimenteiras, o actual preço que representa quase ou mesmo o dobro de a bem pouco tempo tem nesse cenário de escassez de matéria-prima e redução da oferta a explicação de facto. Logo, superados os constrangimentos vai-se também responder ao fenómeno de maior procura e pouca oferta.

Capacidade instalada

Nos últimos cinco anos, isto de 2018 a 2023, Angola apresenta uma capacidade interna instalada na indústria cimenteira de 8,46 milhões de toneladas/ano. Apesar desse cenário, a comercialização ronda os 2,3 a 2,6 milhões de toneladas/ano, representando assim um nível de utilização que varia entre 27 e 31 por cento.

Nos últimos três anos, cinco empresas da indústria cimenteira nacional, a CIF, Cimangola, FCKS, Cimenfort e Sécil Lobito, gastaram no total 45,5 milhões de dólares e 8,9 milhões de euros.

Estes valores foram aplicados na aquisição de peças sobressalentes, matéria-prima e equipamentos, a fim de serem realizadas as necessárias manutenções.

Situação da Cimangola

A Cimangola é uma unidade de referência na produção de cimento no país. Os dados revelam que a indústria está a produzir clínquer com uma capacidade de 4 500 toneladas/dia. O consumo actual para a produção é de 3 825 toneladas/dia, o que representa uma produção de cimento na ordem de 4 000 toneladas/dia.

A par da Nova Cimangola II, agora no município do Sequele, na província de Icolo e Bengo, apenas a FCKS, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul está a produzir clínquer. Ou seja, do total de seis empresas cimenteiras, duas produzem clínquer e cinco produzem cimento.

De notar que a Nova Cimangola II, no Sequele, apenas produz clínquer, pois a produção de cimento é feita pela Nova Cimangola, unidade localizada no Kicolo, município de Caucaco em Luanda. (J.A.)++++

Luanda acolhe em Fevereiro o “Global HSE Summit”/2025

Luanda será palco, a 28 de Fevereiro deste ano, da primeira edição do Global HSE Summit. O lema escolhido é “Pessoas saudáveis e seguras, ambiente protegido”.

Trata-se de uma iniciativa que surge como um marco no debate sobre saúde, segurança e sustentabilidade corporativa em Angola e vai reunir especialistas de renome e promover soluções inovadoras para os desafios globais nessas áreas.

Este evento surge num momento bastante crítico, no país, onde acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e impactos ambientais têm estado a gerar custos expressivos para as empresas, comunidades e Governos. Paralelamente, questões como mudanças climáticas, poluição, biodiversidade, gestão de resíduos e o ESG (Environmental, Social & Governance) ganham destaque nas agendas globais e empresariais.

Idealizado pelo mestre em HSE Telmo dos Santos e o médico do Trabalho Rui Capó, o Global HSE Summit é uma iniciativa de dois profissionais angolanos reconhecidos pelas suas actuações nas áreas de Medicina do Trabalho, Saúde e Segurança Ocupacional, Sustentabilidade e Ambiente.

O evento reunirá um palco diversificado de especialistas e abordará temas cruciais para a prevenção de acidentes e doenças no trabalho, além de impulsionar a adopção dos princípios ESG (Environmental, Social & Governance) como diferencial estratégico para as empresas. *(J.A.)++++*

Ministros da União Africana discutem hoje segurança alimentar no continente

Ministros da Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Meio Ambiente dos Estados-membros da União Africana apreciam, hoje, na cidade de Kampala, República

do Uganda, o projecto para a elaboração da Estratégia e Plano de Acção de Dez Anos do Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola Africano Pós Malabo - CAADP (2026-2035).

Durante a reunião ministerial, em que Angola se faz representar pelo ministro da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos, vai ser também analisado o projecto de Estatuto da Agência de Segurança Alimentar de África e o relatório sobre a selecção dos Centros de Excelência da União Africana para Pesquisa e Treinamento em Pesca, Aquicultura, Conservação da Biodiversidade Aquática e Gestão de Ecossistemas.

Amanhã, os ministros das Relações Exteriores reúnem-se para preparar os dossiês acima referidos e submetê-los à apreciação dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, durante a Cimeira Extraordinária, que acontece na sexta-feira.

Sob organização da Comissão da União Africana e do Governo ugandês, está ainda prevista a análise do documento que será a Declaração de Kampala CAADP, cuja apreciação deve acontecer em sessões fechadas.

O documento, consultado pelo Jornal de Angola, refere que as sessões ministeriais serão estruturadas para incentivar diálogos inclusivos e interactivos entre os ministros, bem como entre as principais partes interessadas nas estratégias.

Ao mesmo tempo, permitirá que os ministros revisem os documentos estratégicos submetidos à sua consideração e, após este exercício, irão fazer recomendações à Assembleia.

A convocação da Cimeira Extraordinária tem como finalidade endossar o rascunho da Declaração de Kampala CAADP, que fornece uma visão abrangente para transformar os sistemas agro-alimentares de África, para o período 2026-2035, assim como endossar a estratégia e plano de acção do

CAADP, do mesmo período, que fornece pormenores sobre como atingir os objectivos e metas previstas no rascunho da Declaração do CAADP de Kampala.

O Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola da África (CAADP) tem sido crucial para impulsionar a transformação agrícola em toda a África, desde 2003. O CAADP visa uma taxa de crescimento anual de 6 por cento no sector Agrícola, com os Estados-membros da União Africana a aloca pelo menos 10 por cento dos orçamentos para o sector da Agricultura.

Com base na Declaração de Maputo (2003-2013), a Declaração do CAADP de Malabo de 2014 renovou o compromisso com o CAADP e estabeleceu metas ambiciosas para 2025, incluindo a erradicação da fome, a redução da desnutrição, a triplicação do comércio intra-africano e a construção da resiliência dos meios de subsistência e dos sistemas de produção.

A Declaração de Malabo sublinha a importância da responsabilidade mútua por meio de revisões bienais agrícolas e reconheceu o papel essencial de sectores relacionados, como infra-estrutura e desenvolvimento rural.

Durante a 37^a sessão ordinária da Assembleia da União Africana, em Fevereiro de 2024, os Chefes de Estado e de Governo expressaram preocupação de que o continente não esteja no caminho certo, para cumprir as metas do CAADP de Malabo, até 2025.

A Cimeira foi organizada conjuntamente pela Comissão da União Africana, Departamento de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Meio Ambiente Sustentável, encabeçada pela embaixadora Josefa Sacko, e pela NEPAD.

(J.A.)++++

Analizados projectos estratégicos para presidência rotativa de Angola na União Africana

Os projectos estratégicos para a presidência rotativa de Angola na União Africana foram, hoje, analisados, em Luanda, por um Grupo Técnico Interministerial. A reunião, que decorreu em formato virtual, foi coordenada pela secretária de Estado para as Relações Exteriores, Esmeralda Mendonça.

Segundo um comunicado, consultado pelo JA Online, o encontro serviu, também, para o acompanhamento das tarefas inerentes às responsabilidades de Angola na presidência na União Africana.

Na reunião participaram, ainda, os secretários de Estado para o Comércio e Serviços, para a Defesa Nacional, para o Interior, para os Direitos Humanos e Cidadania, para as Finanças e para a Comunicação Social.

Angola está a ultimar os preparativos para assumir, em Fevereiro próximo, a presidência rotativa da União Africana (UA), uma responsabilidade que o país encara como uma oportunidade para promover a paz, segurança e desenvolvimento no continente. (J.A.)++++

Ministério do Interior reflecte sobre desafios da Comunicação Institucional

O Ministério do Interior (MININT) realiza, neste momento, em Luanda, um encontro para reflectir sobre a comunicação institucional.

O evento com o tema: "Comunicação eficaz para segurança pública e cidadania" decorre numa unidade hoteleira da capital e serve para melhorar as estratégias de comunicação interna e externa da instituição, promovendo uma interacção mais eficaz com a sociedade.

Durante o discurso, o ministro do Interior, Manuel Homem, reflectiu sobre a importância estratégica da comunicação institucional como uma ferramenta essencial para aproximar o governo dos cidadãos.

Sublinhou, ainda, a necessidade de antecipar as demandas informativas do público, promovendo a transparência e a acessibilidade. (J.A.)++++

ANIESA e AGT devem fechar indústrias falsas

A Associação das Indústrias dos Materiais de Construção (AIMC) pediu, segunda-feira, em Luanda, ao Governo, para que a ANIESA e a AGT sejam mais activas na identificação e fecho de unidades alegadamente industriais que mais não são que meros armazéns.

O pedido foi apresentado durante a reunião mantida com a Equipa Económica, à margem das visitas realizadas pelo ministro de Estado para a Coordenação Económica.

José de Lima Massano foi constatar os níveis de produção em duas fábricas do Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana, em Luanda. As referidas medidas foram apresentadas no quadro da adopção de políticas de controlo eficaz contra falsos industriais, sendo que os operadores do ramo da indústria pretendem, de igual modo, que seja adoptada uma taxa de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) mais reduzida para os materiais de construção.

Foram ainda sugeridas como medidas, a melhoria da competitividade dos reais industriais em relação aos que consideram ser falsos industriais, bem como a redução dos custos com a auto-construção.

Um dado observado com a visita do ministro de Estado para a Coordenação Económica é de que as fábricas do PDIV funcionam com um grau de cerca de 70 por cento, fundamentalmente, por problemas de matéria-prima, mas

também de fornecimento de água e energia eléctrica da rede nacional. No PDIV, José de Lima Massano e comitiva visitaram a FERPINTA e a EXTRULIDER.

No final da visita, o ministro de Estado para a Coordenação Económica, acompanhado de uma delegação multisectorial, manteve uma reunião de trabalho com os membros da Associação das Indústrias de Materiais de Construção de Angola (AIMCA), da Associação das Indústrias Cimenteiras de Angola (AICA) e da Associação Nacional das Indústrias dos Madeiros de Angola (ANIMA).

No referido encontro, reforçou o compromisso do Executivo com o fortalecimento da produção nacional. Apelou, igualmente, as associações a terem um papel mais activo na indústria de materiais de construção, nas suas mais variadas especialidades, com vista a aumentar a produtividade das empresas.

O empresário Luís Diogo apresentou uma série de propostas que visam catapultar as indústrias do Pólo Industrial de Viana e do país em geral, que, segundo disse, apresentam níveis de produção em torno dos 20 a 30 por cento da capacidade.

Uma consequência com a criação de todo este ambiente na visão de Luís Diogo é a produção de bens essenciais ao custo mais barato do mercado. Disse, em nome da Associação das Indústrias de Materiais de Construção, que empregam mais de cinco mil trabalhadores, dos quais apenas cinco a dez por cento são expatriados e um total de 38 empresas (indústrias).

Especificamente, em relação à Fabrimetal, da qual é o CEO, Luís Diogo disse que compram 70 por cento da matéria-prima no mercado nacional, restando apenas 30 por cento para a importação ainda necessária. (J.A.)++++

Mercado de acções abre a semana em baixa

O mercado de acções na Bolsa de Dívidas e Valores de Angola (Bodiva) abriu a semana com desvalorização de acções das maiores empresas cotadas.

Com base no Boletim Diário, as acções da Bodiva desvalorizaram 3,87 por cento, passando de 23 mil (cotação anterior) para 22.100 kwanzas, quando na abertura foram negociadas a 22.900 kwanzas.

O Banco Angolano de Investimentos (BAI), empresa mais cotada na bolsa angolana, abriu a 6 de Janeiro a valer 55.989 kwanzas, passando agora a custar 55.980 kwanzas. Portanto uma desvalorização de 0,02 por cento.

Quanto às acções do Banco Caixa Geral Angola (BCGA), estas atingiram o seu valor máximo até agora registado de 13.500 kwanzas, com um total de 679 negócios fechados.

O banco Caixa Geral Angola é a única empresa a valorizar 3,85 por cento, quando as acções da Ensa estagnaram a valer 19 000 kwanzas, o mesmo valor da cotação anterior, tendo fechado com um total de 64 negócios no acumulado, desde a sua emissão a 4 de Novembro de 2024. (J.A.)++++

Inaugurado Arquivo Provincial do Huambo

O ministro da Cultura, Filipe Zau, inaugurou, hoje, o Arquivo Provincial Constantino Camoli, na cidade do Huambo, junto ao Centro Cultural Manuel Rui. O primeiro Arquivo Provincial no país, fora de Luanda, permitirá aprofundar as pesquisas dos académicos e estudantes que pretendam saber mais sobre a cultura da região.

O espaço abrangerá vários serviços ligados à preservação da memória colectiva dos povos através do armazenamento de documentos, fotografias, registos e outros materiais que constituem a história das comunidades. No acto da inauguração, o director nacional da Acção Cultural, Pedro

Nambongue Tchissanga, afirmou que a obra teve a duração de 10 meses. A infra-estrutura foi orçada em três mil milhões e 500 milhões de kwanzas e possui salas de reuniões, de recepção documental, de multimédia, de leitura e outros compartimentos. (J.A.)++++

Largo Doutor António Agostinho Neto classificado como Património Nacional

O largo Doutor António Agostinho Neto, uma das zonas mais nobres da cidade do Huambo, tornou-se, hoje, um dos locais de interesse histórico, depois do descerramento da placa que o classifica como Património Nacional.

O descerramento da placa, que classifica o monumento como Património Cultural Nacional, foi orientado pelo ministro da Cultura, Filipe Zau, em companhia do governador do Huambo, Pereira Alfredo, no quadro do acto central do Dia da Cultura Nacional.

O Largo Doutor António Agostinho Neto é um dos pontos mais fotografados da região do Planalto Central, constituindo um cartão de visita.

Segundo o historiador Venceslau Cassesse o local é nobre desde o tempo colonial, na época era chamado de Largo Manuel de Arriaga, construído entre 1935 e 1940, onde antes da independência de Angola estava colocada a estátua de Norton de Matos, o fundador da cidade do Huambo.

Com esta classificação, a referida província passa a ter 8 Patrimónios Históricos Nacionais, onde se destacam a Om-bala do Huambo, o Forte da Kissala, a Estação Arqueológica do Fety, as pinturas rupestres de Kaniñguili, Pedra Kandumbu, as missões evangélicas do Dondi e adventistas do sétimo dia do Bongo. (J.A.)++++

**Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa,
09 de Janeiro de 2025**

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores